

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

2/2026

ANO XLI

PUBLICAÇÃO MENSAL

FUNDADOR MANUEL FERREIRA DA SILVA

DIRETOR NUNO REIS

GRATUITO



Altas sociais
Alteração do modelo é 'passo significativo'

Na Comissão Permanente do Setor Social e Solidário, foi possível acordar um novo modelo de gestão das altas sociais. **P.4**



Praia da Vitória
Provedor foi homenageado por dedicação à terra natal **P.12**

50 ANOS DA UMP 1976-2026: MISERICÓRDIAS UNIDAS E RENOVADAS

2026 é o ano em que se assinalam os 50 anos da criação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), momento decisivo na história das Misericórdias, em defesa da sua autonomia e identidade. A decisão surge durante o quinto congresso nacional, de 26 a 28 de novembro de 1976, como um grito de revolta e denúncia de injustiças que ameaçavam a sobrevivência, aquando da nacionalização dos hospitais. **P.16**

Crianças e jovens
Acolhimento familiar vai obrigar a reajustamento

UMP reuniu com 24 Misericórdias para discutir alterações no acolhimento residencial para crianças e jovens em perigo. **P.8**

UMP condecorada pelo Presidente da República

A União das Misericórdias Portuguesas foi condecorada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o grau de Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique. **P.2**



CONCURSO
BEM BOM

CONCORRA EM BANCOMONTEPIO.PT

Parceria
RADIO COMERCIAL tv

PUB|25

Regulamento disponível em bancomontepio.pt. Concurso publicitário n.º 10/DMEI/DEPEP/DGEPP/2025, autorizado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível até 3 de fevereiro de 2026. Banco Montepio registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

A

EM AÇÃO



PROJETO '100 OLIVEIRAS PARA SARAMAGO'

As Misericórdias da Golegã e da Azinhaga receberam azeite produzido no âmbito de uma iniciativa que visa celebrar a ligação entre a terra e a memória de José Saramago. Dinamizado pela Fundação Saramago, o projeto '100 Oliveiras para Saramago' voltou a mobilizar a comunidade da Azinhaga (terra natal do escritor), culminando na produção de 98 litros de azeite, num processo que cruzou participação comunitária, valorização do território e partilha.

Condecoração

'Estamos todos de parabéns'

No âmbito dos seus 50 anos (1976 – 2026), a União das Misericórdias Portuguesas foi condecorada pelo Presidente da República com o grau de Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique



A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi condecorada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o grau de Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique. A condecoração foi entregue, no dia 13 de janeiro, ao presidente da UMP, Manuel de Lemos, no Palácio de Belém.

No mesmo dia e já na sede da UMP, Manuel de Lemos partilhou com os trabalhadores o mérito e a alegria por este reconhecimento do mais alto representante do Estado português. Mais tarde, numa mensagem escrita, estendeu a distinção às Santas Casas, lembrando que a

condecoração é o “reconhecimento do nosso trabalho” e “uma honra para todas as Misericórdias, para os seus órgãos sociais e para todos os trabalhadores das Misericórdias”.

Esta é a segunda vez que a UMP é distinguida por um Presidente da República. Em 2011, Aníbal Cavaco Silva atribuiu à União a condecoração de Membro-Honorário da Ordem do Mérito. A iniciativa teve lugar na sessão de encerramento do décimo congresso nacional das Misericórdias (Coimbra e Arganil, de 16 a 18 de junho).

Recorde-se que esta condecoração foi atribuída no ano em que a

União das Misericórdias celebra 50 anos desde que foi criada no âmbito do quinto congresso das Misericórdias, que decorreu em Viseu, entre os dias 26 e 28 de novembro. À data a principal preocupação das Misericórdias prendia-se com a nacionalização de hospitais e dívidas do Estado.

Por iniciativa da Misericórdia de Viseu, realizou-se um encontro a 24 de março de 1975 para debate sobre o assunto. Pouco mais de um ano depois, em agosto de 1976, as Santas Casas de Amarante, Castelo Branco, Fundão, Nisa, Braga, Covilhã, Guimarães e Viseu anunciaram

A distinção foi entregue ao presidente da UMP no dia 13 de janeiro, no Palácio de Belém em Lisboa



data e local para realização do congresso, que reuniu mais de 120 instituições. Nas conclusões, decide-se pela criação de “um órgão que, a nível nacional, assegure a união das Misericórdias, sem lhes bulir, porém, na sua liberdade de ação e de iniciativa, nem lhes cercear, portanto, a escolha de atividades”.

No mesmo dia, outra entidade do setor social foi distinguida. A Confederação Nacional das Instituições Particulares de Solidariedade Social (CNIS) também foi condecorada por Marcelo Rebelo de Sousa com o grau de Membro Honorário da Ordem de Mérito.

1900

O Governo decidiu pagar ao setor social e solidário quase 1900 euros por camas intermédias, destinadas a utentes que se encontrem em internamentos sociais nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O valor de 1876,30 euros foi acordado durante uma reunião da Comissão Permanente do Setor Social e Solidário, que decorreu em Lisboa no passado dia 22 de janeiro.

DIFICULDADE PARA PAGAR MEDICAÇÃO

Cerca de 52% das pessoas mais pobres não conseguem comprar toda a medicação prescrita. A informação consta do ‘Relatório de Acesso a Cuidados de Saúde 2025’, desenvolvido numa parceria entre Fundação La Caixa, BPI e Nova SBE. O documento refere ainda que pessoas com maiores carências económicas têm maior probabilidade de não ir a uma consulta ou a uma urgência por questões financeiras.

10

O Governo aprovou um reforço de 10 milhões de euros para os acordos de cooperação com as Misericórdias que prestam cuidados de saúde no norte do país. A decisão foi tomada a 9 de janeiro, em Conselho de Ministros, e abrange as Santas Casas de Esposende, Fão, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Póvoa de Lanhoso, Riba d’Ave, Vila Verde, Vila do Conde e Valpaços.

53% DOS PORTUGUESES VOTARAM

A participação nas eleições presidenciais de 18 de janeiro ultrapassou os 53%. Desde 2006, quando Cavaco Silva foi eleito pela primeira vez, que não se registava um valor tão alto. A segunda volta para escolha do próximo Presidente da República terá lugar a 8 de fevereiro e será disputada por André Ventura e António José Seguro. Antes de 2026, a última presidencial com duas voltas teve lugar em 1986.



A economia social não se reduz às IPSS nem ao serviço social. Esse é apenas um subsector

EDUARDO GRAÇA

Presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES)

Durante a audição parlamentar, a 14 de janeiro, na sequência da decisão do Estado de se retirar da CASES



2026 SERÁ DEDICADO A VOLUNTÁRIOS

O lançamento do Ano Internacional do Voluntariado, em Portugal, teve lugar a 28 de janeiro, em Lisboa, com um encontro de jornalistas organizado pela Confederação Portuguesa de Voluntariado (CPV), em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian. Durante a sessão, foi apresentado o ‘Estudo sobre o Universo do Voluntariado em Portugal’, desenvolvido pela CASES, Animar, Pista Mágica e CPV.

EDITORIAL



NUNO REIS
DIRETOR
jornal@ump.pt

Nem tudo o vento levou

Acidentes, desastres naturais, fenómenos extremos parecem verificar-se com maior frequência. De cada vez que algum ocorre, algo se pode questionar. Nas mais das vezes, algumas interrogações ficam no ar. Invariavelmente, a resposta ao desastre e às suas consequências é posta em causa, até mesmo no calor do “rescaldo”. À distância, fica a incómoda dúvida sobre o algo que se poderia ou não fazer para prevenir e/ou minorar o que, mais à frente, se poderá reviver. De incêndio a apagão, de tempestade a depressão, as lições, se é que algumas se podiam retirar, ficam por ser apreendidas. O ciclo repete-se.

Mas, não, este não é um exercício de “nacional queixume”. O que parece ser apenas “pecado” nosso também pode ser encontrado, com matizes e nuances, noutras partes. Seja, para não recuar muito, nos devastadores incêndios de Los Angeles (EUA), em 2025, ou nos mais recentes acidentes ferroviários em Espanha.

Em particular quando as circunstâncias se tornam mais difíceis e exigentes, o esforço das pessoas que acrescentam algo positivo à vida do seu semelhante tem de ser enaltecido. O Ano Internacional dos Voluntários foi, há dias, lançado em Portugal. Num período em que se assinalam os 50 anos da criação da UMP, mas também os 40 anos da criação deste Voz das Misericórdias, também não passam despercebidas as distinções do Presidente da República ao setor social.

Num mundo e num tempo em que a lei da força parece, por vezes, querer substituir-se à força da lei, as organizações que se dedicam a causas merecem todo o reconhecimento pelo muito que fazem. Quando tudo o resto parece abater-se, quando o Estado soçobra, há um saber de experiência e trabalho feito cujos “nós” cerzem toda uma rede solidária.

Daqui partilho um abraço amigo a todos aqueles que, de alguma forma, têm sofrido com as consequências da depressão Kristin e de outros fenómenos. E uma palavra de encorajamento a todas as entidades públicas, Misericórdias e outras organizações sociais que, no terreno, tudo vão fazendo para ajudar as pessoas, famílias e empresas a ultrapassar dias de angústia e sofrimento.



BREVES

Arcos de Valdevez Obras na igreja para restauro e conservação

A Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez avançou com obras de conservação e restauro na sua igreja, num investimento de 109.751 euros que inclui a recuperação do órgão de tubos, do altar de Nossa Senhora da Porta e do cofre, além de trabalhos de prospeção no coro-alto. O projeto conta com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor e deverá estar concluído em 2026.



Mangualde Espalhar alegria para celebrar dia do riso

O Dia Internacional do Riso, celebrado a 18 de janeiro, foi vivido de forma muito especial na Misericórdia de Mangualde. A 'Unidade Sorriso', composta por trabalhadores de diversas áreas (enfermeiros, técnicos de serviço social, psicólogos, animadores etc.), espalhou alegria pelos utentes de todas as valências. O projeto foi lançado em 2017 com o objetivo de animar os idosos.



A portaria 20/2026/1, de 20 de janeiro, cria unidades intermédias para acolher utentes que se encontrem em internamentos sociais nos hospitais do SNS

Altas sociais

Alteração do modelo representa 'passo positivo e significativo'

Em sede de Comissão Permanente do Setor Social e Solidário, foi possível acordar um novo modelo de gestão das altas sociais. Para libertar camas em hospitais, Governo vai pagar quase 1900 euros por 'vagas intermédias'

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

O Governo vai pagar 1876,30 euros às instituições do setor social e solidário que criem "vagas intermédias" para acolher utentes que se encontrem em internamentos sociais nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Esta nova resposta temporária surge no âmbito de uma alteração ao modelo de gestão de altas sociais (portaria 20/2026/1, de 20 de janeiro), que visa otimizar a articulação entre os hospitais do SNS e as respostas sociais, agilizando o acolhimento temporário de doentes com alta clínica, sem suporte familiar e social.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, considerou

tratar-se de "um passo positivo e significativo", embora não corresponda inteiramente ao pretendido. "O que defendíamos eram respostas definitivas, não temporárias, mas o mais importante é ter sido criado um mecanismo que permite tirar pessoas do hospital depois da alta clínica", afirma. Face ao "tsunami do envelhecimento" e escassez de respostas sociais, Manuel de Lemos admite, contudo, que muitas soluções previstas como transitórias acabem por se estender e se transformem "em respostas definitivas".

Sobre o valor da comparticipação, acordado a 22 de janeiro, numa reunião entre o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e a Comissão Permanente do Setor Social e Solidário, onde esteve presente UMP, adiantou ir "de encontro ao desejado". O

modelo de financiamento assenta na comparticipação base da Segurança Social, mas distingue-se das restantes respostas num aspeto: "Os cuidados de saúde passam a ser debitados à unidade local de saúde de referência. Acaba por ser melhor", sublinha Manuel de Lemos. Em relação às vagas criadas, o presidente da UMP adiantou que muitas poderão resultar da adaptação de equipamentos já existentes. Temos instalações prontas e outras quase prontas".

As instituições interessadas em aderir a este regime dispõem de

As instituições interessadas em aderir a este regime dispõem de três meses para o solicitar junto do ISS

três meses para o solicitar, junto do Instituto da Segurança Social (que deve responder ao pedido no prazo máximo de 15 dias), a contar a partir da entrada em vigor da portaria. O documento define que as vagas podem surgir sob duas formas: a criação de unidades intermédias autónomas ou a conversão de vagas pré-existentes em camas intermédias (Ver Circular UMP 09/2026).

Segundo comunicado do Governo, está prevista a "criação de 400 novas vagas através desta medida, que acrescem às mais de 500 existentes". Em dados enviados à Lusa, a Direção Executiva do SNS revelou que, até 14 de janeiro, estavam perto de 2800 utentes internados em hospitais públicos, a aguardar vaga em resposta social ou na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Parlamento

PRR não aumenta resposta de UCC no país

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

O vice-presidente da UMP, José Rabaça, alertou que o número de camas de cuidados continuados não vai aumentar apesar dos investimentos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em audição à Comissão de Economia e Coesão Territorial, sobre o impacto da reprogramação do PRR nos investimentos em equipamentos sociais, a pedido do PS. “Vamos manter o número de camas, mas distribuídas geograficamente de outra forma”, referiu a 27 de janeiro, justificando que “o subfinanciamento se agravou, por isso fecham cada vez mais respostas de cuidados continuados”, em particular as camas de longa duração.

Apesar do valor por cama previsto no PRR ter passado de 20 mil, numa primeira fase, para os atuais 42 mil, o vice-presidente da UMP considera que o valor atual ainda é “manifestamente insuficiente”, dada a falta de mão-de-obra e de infraestruturas, situando-se o custo real por cama nos 70 mil euros.

Aos deputados, José Rabaça revelou ainda que os custos inerentes ao funcionamento desta resposta aumentaram de tal forma, nos últimos anos, que teme que “entremos numa situação de não retorno”, ou seja, que as instituições não “queiram voltar aos cuidados continuados”.

“Nem uma camioneta a deitar dinheiro todos os dias tornaria esta resposta social equilibrada” criticou o responsável, destacando que o subfinanciamento tem vindo a agravar-se por causa do aumento dos custos com recursos humanos.

BREVES

Lousã

Simulacro para garantir segurança

A Misericórdia da Lousã realizou um simulacro parcial no setor da cozinha e na creche, onde participaram 20 trabalhadores e 14 crianças. Nas redes sociais, a Santa Casa reforçou a importância de formar profissionais e cumprir as normas de segurança para garantir o bem-estar de todos.



Lagos

Manhã de desporto e convívio

Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Lagos marcaram presença nas olimpíadas sénior. O evento promovido pela Câmara Municipal de Lagos proporcionou uma manhã dedicada ao “desporto, convívio e boa disposição”. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa deixou um agradecimento a todos os envolvidos.

Lajes do Pico

Sessão de música no lar de idosos

Os utentes do lar da Santa Casa da Misericórdia de Lajes do Pico receberam uma sessão do projeto ‘Música na Comunidade’, promovido pela Escola Municipal de Música. Este projeto tem o objetivo de promover sessões de música para crianças e idosos residentes no município.

Mourão

Valorizar a cooperação entre setores

A Misericórdia de Mourão recebeu uma doação da empresa alentejana Sharish Gin, que apoiou outras duas IPSS com o mesmo valor. Segundo a autarquia, o donativo surge no âmbito de um compromisso para valorizar a cooperação entre entidades públicas, privadas e sociais, em benefício da população.

VN de Cerveira

Donativo de brinquedos para creche

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira recebeu recentemente uma doação de brinquedos para as crianças da sua creche. A iniciativa decorreu no âmbito de uma campanha solidária organizada pelo Clube Desportivo de Cerveira com o objetivo de apoiar as crianças da comunidade.



Entroncamento

Mostrar ‘artes e saberes’ dos idosos

O Lar Fernando Eiró Gomes, da Misericórdia do Entroncamento, organizou a primeira exposição ‘Artes & Saberes’, que pretende destacar “memórias, histórias e saberes que fazem parte da identidade” dos idosos, lê-se nas redes sociais. A primeira exposição mostrou o trabalho e a história de Gracinda Gomes.

Montijo

Nova unidade liberta camas nos hospitais

Unidade de Cuidados de Transição da Misericórdia do Montijo tem 35 camas protocoladas com a ULS e está a funcionar desde o início do ano



Nova unidade está a receber pessoas com alta hospitalar desde o início do ano

ROSÁRIO SILVA

A pressão crescente sobre os hospitais, agravada pela dificuldade em libertar camas para novos internamentos, levou à criação de uma Unidade de Cuidados de Transição no Montijo, gerida pela Misericórdia. A nova unidade, a funcionar no Centro Hospitalar Barreiro Montijo, resulta de um concurso público lançado pela Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho.

Para o diretor-geral da Misericórdia do Montijo, Luís Garrett, este projeto nasce da experiência acumulada da instituição na área dos cuidados continuados, mas também de uma preocupação clara com a realidade vivida diariamente nos hospitais. “Estamos a falar de utentes que já tiveram alta clínica, mas que continuam internados porque ainda precisam de alguns cuidados ou porque aguardam vaga na rede de cuidados continuados”, explica, sublinhando que estas situações acabam por ocupar camas necessárias para outros doentes.

É precisamente para responder a esta realidade que a Unidade de Cuidados de Transição (UCT) assume um papel fundamental. Para além dos cuidados de enfer-

magem, a equipa da Misericórdia do Montijo acompanha cada utente de forma próxima, articulando respostas com a rede de cuidados continuados e com as famílias, preparando o regresso a casa sempre que possível. “Fazemos aqui um trabalho misto, de cuidados clínicos e de apoio social, ajudando os utentes a encontrar uma solução adequada à sua situação”, explica.

O arranque da unidade representou um desafio significativo para a instituição. O concurso foi lançado no final do ano e a unidade iniciou atividade nos primeiros dias de janeiro, obrigando a uma mobilização rápida de recursos humanos e logísticos. Luís Garrett destaca o empenho das equipas e a colaboração do hospital como decisivos para que o serviço estivesse operacional em tão curto espaço de tempo.

A unidade tem 35 camas protocoladas nos primeiros três meses de funcionamento, aumentando para 50 no trimestre seguinte, e deu origem a cerca de 40 postos de trabalho, entre enfermeiros, auxiliares e outros profissionais de saúde. Para Luís Garrett, esta unidade reflete a missão da Misericórdia do Montijo: “Estamos a cuidar de quem mais precisa e, ao mesmo tempo, a ajudar o hospital a aliviar a pressão que sente”.



Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting*

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO₂ combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO₂ combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt



São pessoas que não cresceram, que ficaram numa fase de desenvolvimento muito ali à beira da adolescência

RUI VALÉRIO

Patriarca de Lisboa, sobre algumas lideranças mundiais em entrevista à Lusa

Os blocos encontraram convergências mesmo diante de visões distintas, mostrando que a cooperação é muito mais vantajosa e eficaz do que a intimidação e o conflito

LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente do Brasil, num artigo de opinião sobre o acordo entre Mercosul e União Europeia



BREVES

São Roque

Condecoração por combate ao isolamento

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa foi condecorada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com a Ordem do Infante D. Henrique, pelo seu trabalho no combate à exclusão e isolamento. A condecoração foi entregue ao irmão-provedor, Mário Pinto Coelho, no passado dia 30 de dezembro, no Palácio de Belém em Lisboa.



Álvaro

Entrega de donativo de alimentos

A Santa Casa da Misericórdia de Álvaro recebeu um donativo em bens alimentares, avaliado em cerca de 2500 euros, entregue pelo Movimento Lions no âmbito de uma formação que teve lugar em Oleiros. A entrega contou com a presença de representantes da autarquia e do Lions Clube de Castelo Branco. Recorde-se que esta Santa Casa acompanha cerca de 40 pessoas.



FOTO DO MÊS

BRAGANÇA

MISERICÓRDIAS DE BRAGANÇA SAUDADAS PELO PAPA LEÃO XIV

Oito Misericórdias do distrito de Bragança foram saudadas pelo Papa Leão XIV, durante a audiência geral que teve lugar no dia 7 de janeiro, no Vaticano. Segundo o 'Mensageiro de Bragança', "perante milhares de fiéis reunidos na Praça de São Pedro, o Santo Padre fez questão de saudar as Misericórdias, num gesto simples, acolhido com particular emoção pelos peregrinos da diocese". "A saudação do Papa foi vivida como um sinal de comunhão e encorajamento, confirmando que a misericórdia vivida nas periferias encontra eco no coração da Igreja", sublinhou o padre Manuel Ribeiro, que acompanhou o grupo de provedores nesta peregrinação. As Misericórdias que participaram foram Alfândega da Fé, Algosos, Bragança, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro, Vila Flor e Vimioso. O jornal 'Mensageiro de Bragança' escreve ainda que "as Santas Casas de Bragança-Miranda representam uma misericórdia com rosto e território, feita de histórias concretas, de cuidado integral, de presença quotidiana junto dos idosos, dos doentes e das pessoas em situação de maior vulnerabilidade".

POR **SECRETARIADO REGIONAL DE BRAGANÇA**



Seia

Intervenção na fase inicial de demência

Novo projeto da Misericórdia de Seia visa intervir em casos de défice cognitivo ligeiro ou fases iniciais de demência

A Santa Casa da Misericórdia de Seia deu início ao 'ImpulsionaMente – Intervenção no Défice Cognitivo Ligeiro', um novo projeto integrado na valência 'Cuidar em Demência', dirigido a pessoas com 55 ou mais anos que apresentem défice cognitivo ligeiro (DCL) ou se encontrem em fases iniciais de demência, com intervenção gratuita.

Segundo nota enviada ao VM, o 'ImpulsionaMente' tem como objetivo geral melhorar a qualidade de vida e o apoio social das pessoas com DCL, apostando na deteção precoce, na intervenção cognitiva e psicológica e no reforço da literacia em saúde, promovendo um envelhecimento mais ativo e com maior bem-estar.

O projeto é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, integrando profissionais das áreas da psicologia, fisioterapia, terapia da fala, animação sociocultural e serviço social. O objetivo, refere a mesma nota, é assegurar uma intervenção

Dirigido a pessoas com 55 ou mais anos, este novo serviço da Santa Casa da Misericórdia de Seia é gratuito

abrangente, especializada e ajustada às necessidades individuais de cada pessoa.

Entre os seus objetivos específicos, “destacam-se a deteção e sinalização, na comunidade, de casos de declínio cognitivo ligeiro e de sintomatologia depressiva e ansiosa associada; a intervenção no DCL, com vista a retardar a sua evolução; a redução do impacto da sintomatologia emocional no funcionamento cognitivo; a promoção da manutenção e/ou melhoria da qualidade de vida; e o aumento da literacia em saúde psicológica e cognitiva, junto das pessoas com diagnóstico, das suas famílias e da comunidade em geral”.

Com este projeto, conclui a nota, a Santa Casa da Misericórdia de Seia reforça o seu compromisso com a intervenção precoce na demência, a proximidade à comunidade e a criação de respostas especializadas, humanizadas e baseadas em evidência científica.

Recorde-se que o 'Cuidar em Demência' é um projeto de apoio domiciliário e social para pessoas com demência, visando estimular, autonomizar e apoiar os doentes e as suas famílias, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida.



A reunião entre UMP e 24 Misericórdias teve lugar no Centro João Paulo II, em Fátima

Crianças e jovens

Acolhimento familiar vai obrigar a um reajustamento da oferta

UMP promoveu reunião com 24 Misericórdias para discutir as negociações com o Governo relativas ao acolhimento residencial para crianças e jovens em perigo

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu a 16 de janeiro, em Fátima, uma reunião conjunta com provedores e técnicos de 24 Misericórdias para discutir as negociações em curso com o Governo relativas ao enquadramento legal e planeamento do acolhimento residencial para crianças e jovens em perigo. No decorrer da sessão, o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, referiu que “este executivo e o anterior defendem, em linha com as orientações europeias, a redução significativa de crianças institucionalizadas e que a resposta deve estar montada estruturalmente nas famílias de acolhimento, circunstância que vai ter consequências no reajustamento da oferta”.

Depois de um primeiro encontro, em maio de 2025, a UMP voltou a reunir-se com as Misericórdias para discutir os principais desafios relativos à gestão desta resposta social e fazer o mapeamento das necessidades e oferta. “Segundo as contas do Instituto da Segurança Social, havia cerca de duas mil crianças em lista de espera e um número ainda maior de vagas por preencher. Estes dois elementos são contraditórios, mas a Segurança Social aponta como motivo a recusa da instituição, provavelmente relacionada com o perfil das

Segundo Carlos Andrade, vice-presidente da UMP, as alterações visam reforçar o acolhimento familiar

crianças que hoje é completamente diferente de quando a resposta foi montada”, referiu Carlos Andrade.

Em cima da mesa está a reavaliação do sistema de proteção das crianças e jovens em perigo e a promoção do acolhimento familiar, como alternativa ao acolhimento residencial. “A ideia é que as famílias de acolhimento tomem conta das crianças até aos seis anos e que a família alargada possa receber como se fosse família de acolhimento. Tudo isto visa diminuir a institucionalização e a oferta do acolhimento residencial. A indicação que tenho é que a pressão para admissão nesta faixa etária se mantém, mas é uma questão de tempo até diminuir”.

Neste contexto, a UMP pediu a colaboração das Misericórdias no mapeamento da oferta disponível em todo o território, através da

definição de “critérios rigorosos e objetivos, como as necessidades por distrito, o edificado e recursos humanos”, detalhou o responsável do Secretariado Nacional, passando a palavra à equipa de ação social da União. “Referimo-nos a critérios mensuráveis, honestos e transparentes, que considerem indicadores como o número de medidas aplicadas no distrito, número de equipamentos, frequência média por casa, tipologia do edificado, se está integrado nouro equipamento e necessita de obras”, exemplificou Carina Martins, do Departamento de Ação Social.

A conclusão deste processo permitirá finalizar as negociações da adenda ao Compromisso de Cooperação, sendo previsível, de acordo com Carlos Andrade, que “encerrem casas, de forma progressiva, nos próximos anos e as admissões passem a ser cada vez mais numa lógica de emergência”, em linha com uma das metas, definidas em 2023 pelo Governo, de reduzir o número de crianças em acolhimento residencial para 1200, em 2030.

As Misericórdias reagiram com preocupação ao cenário de desinvestimento nesta resposta social. O provedor de Vila Real, Manuel Trindade Moreira, considerou o “número de 1200 vagas, para 2030, demasiado otimista”. Por sua vez, a responsável da Misericórdia de Albufeira, Patrícia Seromenho, mostrou-se apreensiva em relação “a este caminho, que poderá criar uma sociedade pior do que aquela em que vivemos” e deixou uma advertência: “Se não tivermos famílias para acolher os jovens, mesmo pagando 900 euros, vamos manter os números elevados. Todos os dias recebemos pedidos”.

Dando o exemplo dos lares de idosos, o provedor de Almada, Joaquim Barbosa, argumentou que as orientações europeias, nesta matéria, não se coadunam com o cenário português. “Queriam fazer o mesmo com os lares, mas sabemos que não funciona para nós”, defendeu, adiantando que tem nos planos um “projeto para autonomização dos jovens”.

Solidário com as posições assumidas pelas Santas Casas presentes, o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas reiterou, contudo, não haver a possibilidade de alterar a política do Governo. “O movimento é de alguma adaptação e reconversão. Vamos tentar acompanhar o processo de forma transparente e quando terminar, vou transmitir-vos como correu para que a vossa decisão seja o mais consciente possível”, concluiu Carlos Andrade.

BREVES

Boticas

Visita a feira gastronómica no Porto

Acompanhados pelas técnicas da instituição, um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Boticas visitaram a XXVIII Feira Gastronómica do Porto, que decorreu entre 8 e 11 de janeiro. Durante a visita, os utentes tiveram a oportunidade de provar as diversas iguarias apresentadas no evento.



Coimbra

Concerto de solidariedade na capela

A capela da Misericórdia de Coimbra acolheu um concerto solidário que uniu a Orquestra dos Antigos Tunos da Universidade de Coimbra e o Coro de Pais e Encarregados de Educação do Conservatório de Música, numa iniciativa da Trilhas - Associação Nacional de Artes, Formação, Oficinas para a Autonomia.

Ribeira Grande

Walking football continua a mobilizar idosos

Um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande participou em mais um encontro de walking football, que decorreu no estádio municipal. Esta modalidade registou, nos primeiros seis meses da época desportiva, mais de 140 praticantes na localidade.

Marco de Canaveses

Celebrar o dia dos reis com ‘Musicalidade’

A Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses promoveu a apresentação do ‘Espetáculo de Reis’ no passado dia 28 de janeiro, no Emergente – Centro Cultural. A equipa do projeto ‘Musicalidade’, desenvolvido pela Santa Casa, envolveu os utentes para celebrar a tradição dos reis através da música.

Música

Comemorar o tempo da rainha

O grupo musical Jogralesca lançou o álbum ‘Ay, que fortes penas! - Música do tempo da rainha D. Leonor (1458-1525)’, assinalando os 500 anos da morte da rainha. O disco está disponível nas plataformas de streaming e no seu formato físico é acompanhado por um texto de enquadramento histórico.



Oeiras

Bispo auxiliar visitou centro de acolhimento

O centro de acolhimento de Paço de Arcos, da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, recebeu recentemente a visita do bispo auxiliar de Lisboa, Rui Gouveia. Segundo nota publicada nas redes sociais, a visita foi pautada por um almoço com os utentes que frequentam este espaço, num ambiente de grande proximidade e partilha.

Bragança

Exposição para valorizar utentes e trabalhadores

Objetivo era valorizar as pessoas com deficiência e/ou doenças mentais e as equipas que os acompanham



Mais de quatro mil assinaturas estiveram expostas no auditório do Conservatório de Bragança

ÂNGELA PAIS

Mais de quatro mil assinaturas de pessoas com deficiência ou doenças mentais, bem como colaboradores, de quase uma centena de instituições estiveram expostas no auditório do Conservatório de Bragança. A ideia partiu do Centro de Educação Especial (CEE), da Misericórdia de Bragança, com o objetivo de chamar a atenção para a importância da identidade e para a humanização dos cuidados.

“Mais do que todo o plano de programa e intervenção, a humanização dos cuidados é aquilo que tentamos vincar todos os dias e não verte só sobre o utente, mas sobre o colaborador, que muitas vezes passa despercebido e essa pessoa tem de ser valorizada também”, sublinhou Anabela Pires, diretora do CEE.

Adérito Rodrigues, António Fernandes e Olívia Mo-

‘Conseguimos valorizar os utentes e conferir um papel importante aos colaboradores’, disse a diretora técnica

reira, utentes do CEE, não esconderam a felicidade de ver as suas assinaturas expostas. Mas a sua participação não ficou por aqui. Quem visitava a exposição podia assistir a um espetáculo de ginástica artística. Adérito foi um dos participantes. “Não foi difícil. Gosto de dançar, de fazer ginástica. Não tenho medo”, venceu.

Quem assistiu, ficou surpreendido. Foi o caso de Ágata Taveira, aluna da Escola Profissional de Bragança. A jovem admitiu que a ideia que tinha das pessoas com deficiência mudou. “Não importa o tipo de doença que temos, somos capazes de fazer tudo o que acreditamos que conseguimos fazer”.

Desta forma, a Misericórdia de Bragança procurou “mudar mentalidades” e mostrar que as pessoas com deficiência ou doenças mentais não são limitadas como a sociedade pensa. “Tem sido enriquecedor em todos os sentidos, porque sabemos que as pessoas quando saem daqui, saem com uma perspetiva já diferente”, rematou a diretora do CEE.

A exposição esteve patente durante os meses de dezembro e janeiro.

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten, comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium-Elastic, Oct. 2015, Dijon, France.

A

Alpalhão

Creche recebeu selo por trabalho realizado

PATRÍCIA LEITÃO

A creche 'A Ternura dos Pequeninos', da Misericórdia de Alpalhão, foi distinguida com o 'Selo Protetor 2025/2027', da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, que visa destacar entidades empenhadas na promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens. A cerimónia de entrega decorreu a 7 de janeiro, em Gondomar, e contou com a presença do provedor José Alfaia.

Para a Santa Casa, este reconhecimento é motivo de orgulho e de responsabilidade acrescida, pois "mais do que qualquer apoio financeiro, é importante sentir que o trabalho diário está a ser valorizado e que estamos no caminho certo", afirma David Esteves. O diretor acrescenta que a instituição continuará atenta ao desenvolvimento, à segurança e ao bem-estar das crianças, garantindo um acompanhamento próximo e ajustado às suas necessidades.

A creche 'A Ternura dos Pequeninos' acolhe atualmente cerca de 30 crianças, provenientes de Alpalhão, mas também de localidades e concelhos vizinhos. Um dos fatores que contribui para esta procura é o alargamento do horário de funcionamento. A instituição tem a única creche do distrito a funcionar também aos sábados, uma resposta que se revela essencial para muitas famílias. "Este apoio faz a diferença no dia a dia de quem trabalha por turnos ou tem horários mais exigentes", conclui David Esteves.

A Misericórdia de Alpalhão apoia cerca de 120 pessoas.



O encontro das crianças do centro infantil com o grupo de reiseiros da Ota aconteceu na manhã do dia 6 de janeiro

Alenquer

'Pintar e Cantar os Reis' para iniciar o ano

Crianças do centro infantil da Misericórdia de Alenquer testemunharam uma tradição local que é património nacional

DUARTE FERREIRA

A Misericórdia de Alenquer começou o ano a 'Pintar e Cantar os Reis' com as crianças do Centro Infantil da Santa Casa, na manhã de 6 de janeiro, com a presença do grupo dos reiseiros da freguesia de Ota. O momento especial, que dá continuidade a uma tradição local muito característica, combinou os saberes antigos com a presença dos mais jovens que hão de prolongar esta prática no tempo.

Sendo esta uma tradição que decorre durante a noite, a diretora do Centro Infantil, Maria Balbino, explica que "à hora que os reiseiros passam as crianças nunca vão ver, só veem de manhã a pintura já feita". Por isso, todos os anos esta valência da Misericórdia de Alenquer ajusta a experiência para os mais pequenos entenderem o que está por trás das pinturas.

O 'Pintar e Cantar dos Reis' toma lugar de 5 para 6 de janeiro e tem a sua maior expressão no concelho de Alenquer

O 'Pintar e Cantar dos Reis' toma lugar na madrugada de 5 para 6 de janeiro e tem a sua maior expressão no concelho de Alenquer. Em zonas distintas, organiza-se um grupo de reiseiros, nomeado a um conjunto de homens da terra que se divide em pintores e cantores. Primeiro, os pintores percorrem as ruas em silêncio, pintando uma série de desenhos simbólicos como corações, estrelas e vasos nas fachadas das casas, assim como as iniciais BR (Bons Reis) ou BF (Boas Festas). Mais tarde, o grupo dos cantores reúne-se para entoar canções antigas, evocando episódios bíblicos, "em sítios estratégicos, normalmente no centro da freguesia", conta Maria Balbino.

Nesta espécie de encenação da tradição, as crianças têm a oportunidade única de ver pintores e cantores trabalhar em simultâneo à sua frente, o que se faz seguir de uma conversa e "explicação de porque é que se faz aquilo".

Além de ser património cultural imaterial nacional, esta tradição é também candidata a ser património reconhecido pela UNESCO.

A Misericórdia de Alenquer acompanha mais de 1000 pessoas e tem cerca de 250 trabalhadores.

UMP

Encontro em Borba foi 'um momento de alegria'

A União das Misericórdias Portuguesas promoveu mais uma edição do seu encontro cinegético, na Herdade da Fuseira e do Álamo em Borba. Organizado por uma comissão composta pelas Santas Casas de Alcácer do Sal, Grândola, Palmela e Vimieiro, o evento reuniu cerca de 120 pessoas.

Segundo a organização do evento, esta 13.ª edição foi a mais participada de sempre. Se na largada marcaram presença cerca de 80 pessoas, o almoço de convívio para partilha de gastronomia regional reuniu mais de 120. Desde a primeira edição que os convivas são desafiados a contribuir com petiscos regionais e em 2026 não foi diferente. Misericórdias de norte a sul do país reuniram-se em torno do convívio e dos sabores tradicionais. O almoço teve lugar no Centro Luís da Siva, equipamento da UMP.

"Foi um sucesso", declarou a responsável da Turicórdia ao VM. De acordo com Natália Gaspar, até o tempo ajudou. A manhã da largada foi brindada por "um sol radiante", apesar da neve que caiu em Borba na noite anterior e das depressões que naquele fim de semana assolaram o país. Recorde-se que este encontro cinegético teve lugar no sábado, dia 24 de janeiro.

Em declarações à Rádio Campanário, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, afirmou que se trata de um evento de partilha, amizade e confraternização. "É um momento de alegria", concluiu. A mesma ideia foi corroborada pelos vice-presidentes Carlos Andrade e José Rabaça, que também marcaram presença neste encontro da União das Misericórdias.

BREVES

Sangalhos

Acordo renova parceria com a autarquia

A Misericórdia de Sangalhos renovou o acordo com a Câmara Municipal de Anadia que assegura o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social. O serviço, que resulta da transferência de competências da ação social para os municípios, presta apoio a pessoas e famílias vulneráveis, incluindo o acompanhamento do RSI.



Melgaço

Obra permitiu aumentar as vagas de ERPI

A Misericórdia de Melgaço inaugurou, em vésperas de ano novo, a nova ala da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Cantinho dos Avós. A valência passa agora a ter capacidade para acolher 51 utentes, o que representa um aumento de 20 vagas. A intervenção resultou de um investimento na ordem dos 900 mil euros, financiado em 600 mil pelo Programa PARES 3.0 e 50 mil pelo município.



BREVES

Fornos de Algodres Igreja do século XVIII foi classificada

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres foi classificada como monumento de interesse público, conforme portaria publicada no Diário da República, no passado dia 20 de janeiro. A igreja, do século XVIII, enquadra os critérios necessários à classificação, pelo valor estético, técnico, e pelo “que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva”.



Montalegre ‘Fios e Sorrisos’ graças a trabalho de voluntária

A Santa Casa da Misericórdia de Montalegre destacou, nas redes sociais, o trabalho voluntário de Sandra Delgado, cabeleireira. Segundo a nota publicada, ‘Fios e Sorrisos’ é uma atividade mensal da UCC. “Entre o pentear e o cortar, abre-se espaço para a conversa, para a escuta e para aquele bem-estar simples que, muitas vezes, é o que mais fica”, remata a publicação.



A sessão solene de homenagem teve lugar a 16 de janeiro, na Igreja do Senhor Santo Cristo das Misericórdias, e reuniu mais de 300 pessoas

Praia da Vitória

Homenagem pela dedicação à sua terra

Provedor foi ‘secretamente’ homenageado pela restante Mesa Administrativa, que mandou um fazer um livro biográfico sobre Francisco Ferreira

LINDA LUZ

Francisco Jorge da Silva Ferreira é provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, na ilha Terceira (Açores), há 37 anos, mas há praticamente 40 que faz parte dos órgãos sociais da instituição.

No dia 1 de maio próximo completa 80 anos de idade e confessa que é chegada a altura de sair da instituição, mas garante que o seu amor à causa irá continuar.

Em declarações ao VM, Francisco Ferreira diz-se “irmão e sócio” de todas as instituições da Praia da Vitória e é por isso mesmo que este livro biográfico foi preparado. Francisco não é apenas provedor

da Santa Casa, mas sim da terra que o viu nascer.

Secretamente, a Mesa Administrativa da Misericórdia convidou o jornalista Victor Alves para escrever o livro, recolhendo toda a informação sobre a sua vida. “O livro conta a minha história desde pequeno. O livro tem muita coisa, muita coisa da minha história. Fizem uma obra bem-feita”, diz, satisfeito.

Estes quase 40 anos de Santa Casa e toda uma vida de dedicação à Praia da Vitória valeram a presença de mais de 300 pessoas na Igreja do Senhor Santo Cristo das Misericórdias, no passado dia 16 de janeiro. Várias instituições estiveram presentes - incluindo a União das Misericórdias Portuguesas

na pessoa do seu presidente, Manuel de Lemos - para prestar homenagem a este homem que se considera “estimado” em todo o lado. Homem que, inclusivamente, foi condecorado em 2010 pela Assembleia Legislativa dos Açores, com uma Insignia Autônoma.

Desde cedo que Francisco Ferreira se dedicou ao associativismo. Aos 15 anos (embora legalmente só aos 18) já pertencia à direção da Filarmónica União Praiense; foi sócio fundador da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória - título que ostenta com muito orgulho, já que, até então (1984), apenas havia bombeiros na Base das Lajes; também fez parte do Jornal da Praia e é, ainda, vice-presidente do Lar D. Pedro V, que dá apoio a idosos no concelho.

Para além de tudo isto, foi também presidente da junta. Com um sorriso afirma: “Tudo o que não dá dinheiro na Praia, faço parte da di-

reção”. Mas “faço-o pela minha terra. Não tenho pai, mãe ou irmãos, mas tenho 35 afilhados e muitos amigos”, confessa Francisco.

Há 40 anos a fazer parte dos órgãos sociais da Misericórdia (37 como provedor), muitas foram as conquistas alcançadas. “Quando cheguei, só havia uma farmácia. Então fez-se um jardim de infância, depois uma creche, depois uma farmácia nova, mais um jardim de infância, fizemos um abrigo para senhores vítimas de violência doméstica, mais tarde foi necessário criar uma casa para os jovens.” Os tempos foram mudando, as necessidades foram crescendo e era altura de “dar abrigo a quem estava a dormir nas ruas da Praia da Vitória”.

O caminho foi difícil, garante Francisco Ferreira, mas com o passar do tempo, foi sendo cada vez “menos trabalhoso”, até porque os funcionários (agora 148) começaram a ser parte cada vez mais ativa do dia a dia da gestão da instituição.

Quem conhece a Praia da Vitória, admite haver um antes e depois de Francisco Ferreira. Mas o próprio afirma que apenas fez “o que era dever fazer”. E “faço-o porque tenho um grupo de gente boa em todas as instituições. Há gente na Praia que gosta da Praia” e, por isso mesmo, tem a certeza que o futuro está assegurado pelos mais novos.



O livro conta a minha história desde pequeno. Fizem uma obra bem-feita

FRANCISCO JORGE DA SILVA FERREIRA

Provedor da Santa Casa
da Misericórdia da Praia da Vitória



Vila do Conde
Conhecer de perto as novas habitações

A Misericórdia de Vila do Conde e a Câmara Municipal de Vila do Conde receberam a visita de uma delegação do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, com vista a acompanhar o desenvolvimento das intervenções - já concluídas e em curso - no concelho, enquadradas no Programa 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, financiado pelo PRR.

Amadora
300 pessoas em ação de voluntariado

A Misericórdia da Amadora acolheu o Dia de Responsabilidade Social da Bayer Iberia. Segundo nota nas redes sociais, cerca de 300 pessoas desenvolveram diversas ações, especialmente junto dos idosos de três lares da Misericórdia. Além disso, a empresa “realizou uma generosa doação de equipamentos, contribuindo para o conforto e a qualidade de vida dos residentes”.



SANTARÉM EXPOSIÇÃO REVELA NOVA VIDA ATRAVÉS DA ARTE

Após passagens pelo Ateneu de Lisboa, Hotel Tivoli Vilamoura e Livraria Bulhosa, Alice Reis apresentou no Centro Cultural Regional de Santarém uma exposição com o título ‘Renascer’. A artista, que agora é utente da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, refletiu nesta mostra uma nova etapa da sua vida e também da sua arte. Nascida em 1949, a artista ribatejana possui um portfólio que atravessa diversos estilos, desde o impressionismo até ao retrato, consolidando um trajeto iniciado na pintura a óleo. A exposição esteve patente até ao dia 31 de janeiro.

Vila do Bispo
Protagonista de documentário aos 95 anos

Um residente no lar de Budens, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo, é um dos protagonistas do documentário ‘Canas das Hortas’, que teve a sua segunda mostra pública no dia 18 de janeiro, no auditório do Museu de Vila do Bispo - Celeiro da História. António Duarte, de 95 anos, marcou presença no evento, na companhia da técnica de geriatria Catarina Branco.



Golegã
Elogio público ao trabalho das cozinheiras

“Porque nunca é demais elogiar o trabalho daqueles que todos os dias mostram carinho e gosto naquilo que fazem, hoje fica uma mensagem para as nossas cozinheiras.” A afirmação surgiu numa nota da Santa Casa da Misericórdia da Golegã nas redes sociais. Em causa estava, além da dedicação diária, o facto de ter sido preparado um tradicional cozido à portuguesa para 300 pessoas.



CUIDAR MAIS CUSTA MENOS

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupano tempo, recursos e produtos**. Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.



PTINS12025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.



A

Mora

Arte, memória e inclusão através das obras de misericórdia



Projeto nasceu de uma parceria entre a Santa Casa, o CACI de Mora e a Cercimor de Montemor-o-Novo

Em Mora, a arte abstrata tornou-se linguagem para revisitar as 14 obras de misericórdia, cruzando inclusão, memória e comunidade

ROSÁRIO SILVA

Se Joan Miró fosse vivo, talvez se reconhecesse na liberdade das cores e dos gestos que deram forma a este projeto coletivo. Na Santa Casa da Misericórdia de Mora, a arte abstrata tornou-se linguagem para revisitar valores antigos, cruzando inclusão, memória e comunidade, a propósito das comemorações dos 450 anos da instituição.

O projeto nasce de uma parceria entre a Santa Casa, o CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) de Mora e a Cercimor de Montemor-o-Novo, integrada num plano anual que, desde o final de

2024, é desenvolvido pelos utentes destas instituições. O desafio concreto surgiu em 2025, a partir de um convite para a realização de uma exposição de obras abstratas inspiradas no universo de Miró. A Santa Casa decidiu então ligar esta proposta às 14 obras de misericórdia, corporais e espirituais, dando-lhes uma nova leitura artística.

Segundo a diretora técnica Débora de Matos, este trabalho permitiu revisitar a própria missão da Misericórdia. “Estas obras retratam mesmo qual é o espírito das Misericórdias, para além deirmos trabalhar todos os dias e prestarmos só as nossas funções”, sublinha. Mais do que um exercício artístico, foi um

processo acessível a todos, pensado para incluir diferentes capacidades, histórias de vida e ritmos.

Cerca de duas dezenas de utentes, do lar, residências assistidas e centro de dia participaram no projeto ao longo de vários meses. Entre elas está Perpétua Nunes, de 81 anos, que recorda a naturalidade com que o trabalho foi acontecendo: “Cada uma fez uma coisa, cortar as lãs, as pinturas, as rosetas, foi fácil. Nunca tinha feito.” A experiência despertou memórias antigas. “Desde os 11 anos que fazia renda. De dia trabalhávamos no campo e à noite eram os bordadinhos à luz do candeeiro de petróleo.” No terreno, o projeto foi vivido de forma muito

concreta. Para a animadora socio-cultural Raquel Rodrigues, o maior desafio foi garantir que ninguém ficava de fora. “Tentámos incluir toda a gente, desde quem conseguia aplicar a lã na tela até quem ia cortando fiozinho a fiozinho.” Os materiais foram maioritariamente reaproveitados, reforçando a ideia de que o essencial esteve no envolvimento humano e não no investimento financeiro.

À medida que cada tela era construída, as obras de misericórdia iam sendo explicadas, dando sentido à verdadeira missão destas instituições. Muitas tornaram-se, mesmo, ponto de partida para conversas e partilhas. Manuela Vicente, de

BREVES

Anadia Celebrar o dia da cultura africana

A Santa Casa da Misericórdia de Anadia celebrou o Dia Mundial da Cultura Africana e Afrodescendente, a 24 de janeiro, com uma atividade que combinou a música, dança e sabores tradicionais de São Tomé e Príncipe. Nas redes sociais, a Santa Casa deixou um “agradecimento especial” aos participantes.



Santo Tirso Atividade com 'afetos e mãos que criam'

Os utentes da Misericórdia de Santo Tirso têm participado no clube 'Criar & Sentir', graças à cooperação com as 'Santeiras do Coronado', onde trabalham mobília em madeira. Segundo a Santa Casa, nestas atividades “os saberes de outrora reencontram o presente”, com “afetos, memórias e mãos que criam”.

Loulé Concerto com músicas de outros tempos

O Núcleo Museológico de Arte Sacra – Igreja da Misericórdia de Loulé encheu-se de música clássica, a 24 de janeiro, com o concerto 'Sons Espelhos do Tempo de D. Leonor'. A atuação contou com os instrumentistas Ana Figueiras, Catarina Lemos e Melo e Nuno Mendes.

82 anos, que participou na criação de uma representação de Nossa Senhora, fala da alegria sentida: “Fazer esta obra trouxe-me alegria e gosto por a ter feito. Gostei do convívio com todas.” A atividade trouxe-lhe recordações de outros tempos. “Quando era mais nova fazia muitas rendas. Isto fez-me lembrar a minha vida.”

Também Amália Pinto, de 88 anos, aceitou o convite com curiosidade. “Nunca tinha feito isto”, confessa, recordando que apenas fazia rendas quando era mais nova. “Lembrei-me desses tempos e gostei muito. Acho que está tudo muito lindo.”

A memória surge como fio condutor em muitos testemunhos. Augusta Moita, de 91 anos, participou ativamente: “Pinte muito, como quando era nova. A minha paixão era pintar e fazer renda.” A experiência permitiu-lhe regressar a gestos antigos, agora partilhados em grupo.

Para Idalina Fernandes, de 90 anos, a participação foi quase natural. “Não gosto de estar à boa vida, por isso vim para aqui e fiz de tudo, ajudei no que era preciso.” O orgulho no resultado é evidente: “Penso que foi uma coisa muito bonita que nós fizemos, estes quadros todos. Estou sempre disponível para estes trabalhos.”

Segundo Raquel Rodrigues, houve muitos momentos de convívio e orgulho coletivo. As obras já foram apresentadas num evento recente, mas a exposição principal está prevista para agosto deste ano, integrada nas comemorações dos 50 anos da Cercimor, cruzando simbolicamente duas histórias feitas de cuidado e proximidade.

No centro de tudo, permanece a mensagem que a instituição quer deixar. “A humanização dos cuidados e a inclusão, em todas as fases da vida”, resume Débora de Matos. Não como “conceito abstrato, mas como prática concreta”, neste caso, feita de mãos que cortam lã, de memórias que regressam e de obras que, mais do que se verem, sentem-se.

Alandroal

Promoção de plenários para melhorar gestão

Através de plenários regulares, a Misericórdia de Alandroal pretende reforçar a proximidade com a comunidade

ROSÁRIO SILVA

A Santa Casa da Misericórdia de Alandroal deu início a uma nova fase da sua vida institucional, marcada por uma maior proximidade com utentes, familiares e funcionários. A dinâmica agora inaugurada remete para um conjunto de reuniões periódicas que, pretende-se, sejam um espaço de diálogo aberto.

Em declarações ao jornal Voz das Misericórdias, o provedor António Bastos, que cumpre o primeiro ano de mandato, sublinha que esta iniciativa resulta de um compromisso assumido desde a tomada de posse da atual Mesa Administrativa, em janeiro de 2025. “É crucial para o funcionamento des-

te tipo de instituições haver uma ligação e uma relação de proximidade com todos: funcionários, utentes e familiares”, afirma, defendendo que ouvir é essencial para melhorar.

Para António Bastos, a Misericórdia de Alandroal deve ser gerida “como uma família numerosa”, rejeitando decisões unilaterais e promovendo a participação de todos. “É dar voz àqueles que estão connosco no dia a dia, ouvir o bom e o mau, e em conjunto tomar as melhores decisões”, refere, acres-

Para o atual provedor de Alandroal, é crucial haver uma ligação e uma relação de proximidade com todos

CJPII

Mostra revela arte de Antónia Neves

MARIA ANABELA SILVA

‘Pintar os afetos’ é o título da exposição criada no Centro João Paulo II, pela mão e criatividade de Antónia Neves, utente da instituição, com apoio da educadora social Maria Serrano, que está patente até 27 de fevereiro

no Consolata Museu de Arte Sacra e Etnologia (MASE), em Fátima. A mostra é “um convite a abraçar as artes” de Antónia, residente na instituição “há mais de 25 anos”, que usa a pintura como forma de expressão e de comunicação.

Com “grande capacidade cognitiva”, Antónia não fala e tem problemas motores, que a obrigam a andar de cadeira de rodas e lhe afetam a motricidade das mãos. “Ela escolhe as cores e nós colocamos-lhe a caneta entre os dedos indicador e médio e vamos ajustando a folha [de papel]”, revela Maria Serrano, que trabalha diariamente com a utente, testemunhando a sua paixão pela pintura.

Segundo a técnica, a ideia de transformar em exposi-

centando que o objetivo final é garantir o bem-estar de quem vive e trabalha na instituição.

Os plenários vieram para ficar. Segundo o provedor, estão previstas reuniões regulares, sobretudo com os funcionários, com uma periodicidade mensal ou bimestral. “É um projeto para continuar enquanto estivermos em funções. A receptividade tem sido muito boa a todos os níveis”, assegura.

António Bastos não hesita em reconhecer que encontrou uma Misericórdia “amorfa” e pouco visível na comunidade. Um ano depois, o caminho é outro. “O nosso objetivo foi abrir as portas da Santa Casa à comunidade local, aos utentes, aos familiares e aos irmãos”, afirma, destacando também a maior presença da instituição nas redes sociais.

Focado no presente e no futuro, o provedor garante que a Misericórdia de Alandroal “tem hoje uma palavra a dizer na comunidade” e promete continuar a apostar numa gestão próxima, participada e aberta.

Criada em 1500, a Santa Casa da Misericórdia de Alandroal acompanha diariamente cerca de 120 pessoas, contando para o efeito com uma equipa composta por quase 50 trabalhadores.

ção os trabalhos realizados no âmbito das atividades que desenvolve com a utente nasceu no final do último ano letivo, quando estava a arquivar os desenhos. “Pareceu-me que mereciam mais do que ficar fechados numa gaveta”, conta Maria Serrano.

“São obras que merecem ser apreciadas. Saíram destes trabalhos muitos afetos, sentimentos, emoções e carinho. É também esse o espírito do Centro João Paulo II, uma casa que toca o coração de todos”, disse o padre Simão Pedro, representante da congregação dos Missionários da Consolata, durante a inauguração. Ao lado, Antónia Neves ouvia as intervenções com um sorriso no rosto, expressando a alegria que sentia.

D

DESTAQUE

Preparação do quinto congresso nacional. Fotos gentilmente cedidas pela Misericórdia da Covilhã



1976-2026

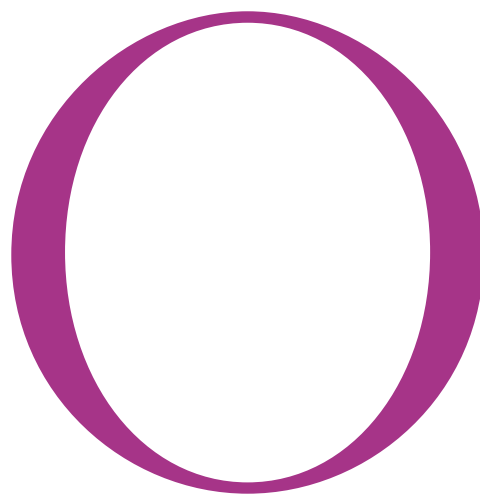
MISERICÓRDIAS

UNIDAS E

RENOVADAS

2026 é o ano em que se assinalam os 50 anos da criação da União das Misericórdias Portuguesas, momento decisivo na história das Misericórdias, em defesa da sua autonomia e identidade

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



O ano de 2026 é o ano em que se assinalam os 50 anos da criação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), momento decisivo na história das Misericórdias, em defesa da sua autonomia e identidade. A decisão surge durante o quinto congresso nacional, de 26 a 28 de novembro de 1976, como um grito de revolta e denúncia de injustiças que ameaçavam a sobrevivência, aquando da nacionalização dos hospitais. “Não a tutelas dominadoras. Não aos decretos autoritários e expoliadores de antes e depois do 25 de Abril. As Misericórdias são de ontem e de hoje. Livres, renovadoras e unidas, serão de amanhã”, lê-se num panfleto do congresso, onde os provedores acordam a criação de “um órgão que assegure a união das Misericórdias, sem lhes bulir na liberdade de ação e iniciativa, nem lhes cercear a escolha de atividades”.

O histórico congresso reuniu cerca de 300 pessoas de 150 Misericórdias, estando 96 irmandades presentes, com delegação própria, e 39 por representação. No encerramento, o número de congressistas elevou-se a “mais de um milhar”, segundo o livro de atas, editado em 1977.

Nas conclusões deste congresso, considerado pelos seus organizadores a “primeira assembleia geral verdadeiramente livre e democrática”, as Misericórdias defendem a sua “autonomia e proteção histórica da Igreja, Reis e Estado”. E reclamam, diante de membros do Governo e Igreja, a revogação dos decretos-lei 413/71, 704/74 e 618/75, que concretizam “a oficialização dos estabelecimentos de saúde, dirigidos



pelas Misericórdias”, lê-se no documento “O porquê e para quê do congresso”, assinado pelo seu secretário geral, a 12 de novembro de 1976.

Virgílio Lopes, provedor da Santa Casa de Viseu, foi um dos visionários que mobilizou em torno desta causa um núcleo promotor, responsável pelo congresso. Quem o conheceu, neste tempo, guarda na memória a suavidade do seu temperamento, mesmo diante de tribulações. “Era um homem muito tranquilo, parece que não tinha nervos”, recorda o mesário Armando Salgado, que acompanhou o provedor Antonino Dias, de Guimarães, nas reuniões preparatórias do congresso e primeiros anos da UMP. Cristina Lopes, sobrinha do primeiro presidente da UMP, confirma a retidão do caráter de Virgílio Lopes e valores transmitidos pelo tio paterno. Lembra-se de ele ter “grandes amigos e pessoas leais por perto, como o senhor Antonino, de Guimarães”.

Neste grupo de “conjurados das Misericórdias”, assim designados pelo fundador do VM, Manuel Ferreira da Silva, estão também os provedores de Amarante, Braga, Castelo Branco, Covilhã, Fundão e Nisa, que conservam nos seus arquivos registos dos primórdios da UMP.

Vivem-se tempos conturbados, desde o início de 1970, decorrentes de alterações legislativas que procuram reorientar as políticas de assistência social e de saúde e determinam a integração dos hospitais centrais, distritais e concelhios, na rede nacional gerida pelo Governo.

Nas vésperas de 1974, as Misericórdias estavam apreensivas quanto ao seu futuro. Depois de uma primeira tentativa de uniformizar a assistência sob a coordenação do Estado, que suscitou a oposição de um “Núcleo pró-Misericórdias”, com um comunicado a condenar a “tentativa de socialização das Misericórdias e da Previdência” (abril de 1972), as Santas Casas movimentam-se e agendam, em março de 1975, uma reunião sobre os hospitais distritais, em Viseu.

O anúncio do “solene e corajoso congresso” - assim recordado por Vítor Melícias, no 40º aniversário da UMP, em 2016 -, surge a 24 de julho de 1976, em Amarante. Nesta data, as Santas Casas reunidas decidem enviar um telegrama ao Governo e ao Presidente da República a comunicar que uma “larga representação de Misericórdias do Norte solicita a suspensão imediata de toda a legislação pela qual se regem as relações com os hospitais, que consideram lesiva dos seus interesses e do povo português” (ata de reunião, no arquivo de Amarante).

Nos meses seguintes, sucedem-se encontros, em Amarante, Viseu e Castelo Branco, que se destinam a mobilizar as irmandades e definir o programa do congresso. No dia 7 de agosto, em Viseu, o grupo elabora o “anteprojeto da temática do congresso” e pede contributos das Misericórdias, numa circular enviada a todas. No rascunho do anteprojeto, datilografado e com notas escritas à mão, encontramos, entre as sugestões, a identidade e papel das Misericórdias, a sua relação com o Estado e a Igreja e a intervenção estatal nas Misericórdias.

Em várias reuniões, os organizadores convocam órgãos de comunicação social e mostram-se conscientes da importância da visibilidade destes acontecimentos. Assim acontece a

Programa para celebrar 50 anos de diálogo

Para comemorar os seus 50 anos, a União das Misericórdias Portuguesas tem previsto, ao longo de 2026, um programa que convida ao diálogo, com a sociedade civil, órgãos de comunicação e representantes do poder local, central e Igreja, através de uma sessão solene, conferência temática e publicação de 50 testemunhos de personalidades, funcionários, dirigentes e ex-dirigentes da UMP. A efeméride será igualmente assinalada durante o 15.º congresso nacional, a ter lugar este ano em Braga.

Contributos para história da União

Este trabalho de investigação só foi possível graças aos contributos das Misericórdias de Amarante, Braga, Castelo Branco, Covilhã e Viseu, que prontamente disponibilizaram documentos e fotografias, conservados nos seus arquivos históricos. A par desta colaboração, destacamos o testemunho da sobrinha de Virgílio Lopes, Cristina Lopes, e o álbum de fotografias, que nos cedeu temporariamente para digitalização.

Recolha de informação sobre a UMP

Ao longo de 2026, o VM vai dar continuidade a esta investigação e apela à colaboração de todas as Misericórdias na recolha e envio de informação relativa à história da UMP. O envio da documentação ou fotografias pode ser feito para jornal@ump.pt ou comunicacao@ump.pt.

2 de outubro de 1976, em Viseu, com a presença das Misericórdias de Amarante, Castelo Branco, Covilhã, Guimarães, Mangualde, Viseu e Fundão. Na ata da reunião, lemos que “o provedor de Braga tratou da colaboração da Rádio Televisão Portuguesa, o provedor de Guimarães contactou a Radiodifusão Portuguesa e foi informado [através da Misericórdia da Covilhã] que o Jornal do Fundão asseguraria cobertura jornalística do congresso e trabalhos preparatórios”.

No mesmo mês, em Castelo Branco, as Misericórdias da Beira Baixa, Nisa e Abrantes são mobilizadas, pela instituição anfitriã, a participar com “o maior número de irmãos”, lembrando que “agora, mais do que nunca, necessitam de colaborar, unirem-se, assim se defendendo e atualizando os modos como poderão prosseguir”, lê-se num ofício de 18 de outubro de 1976.

Chegados a 26 de novembro, os congressistas são recebidos, em Viseu, com um comunicado de boas-vindas, onde Virgílio Lopes apela à ampla participação dos “confrades” para que “esta grande assembleia passe para a história como o congresso da união e da revitalização das Misericórdias”. Desígnio cumprido a 28 de novembro, com a aprovação dos estatutos da UMP e a eleição dos primeiros corpos diretivos, com Virgílio Lopes (Viseu), no Secretariado Nacional, José Fraústo Basso (Nisa), na Assembleia Geral, e Miguel Martins de Oliveira (Matosinhos), no Conselho Fiscal.

O último dia do congresso fica ainda marcado pelo discurso do ministro dos Assuntos Sociais, que aponta uma nova ordem na relação com as Misericórdias. No encerramento, Armando Bacelar reconhece que há “injustiças a corrigir”, mostrando-se disponível para promover “um novo clima, renovado e mais frutuoso, de colaboração entre o Estado e as Misericórdias”. Não considera, contudo, realista a “reivindicação de entrega dos hospitais” e convida a “despertar para a sua verdadeira vocação assistencial, no domínio da infância e terceira idade”.

No dia 2 de dezembro de 1976, o Jornal da Beira (Viseu) considera “Um êxito o V Congresso das Misericórdias”, num destaque detalhado de três páginas, onde dá nota da presença de “300 congressistas, a representarem mais de centena e meia de Misericórdias”. Nesta edição, o semanário da diocese de Viseu enaltece ainda a intervenção do ministro, pela “atenção com que o Governo deseja considerar os problemas das Misericórdias”, e do bispo de Aveiro, na qualidade de vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, cuja presença é “testemunho eloquente da forma como a Igreja acompanha estas instituições”.

Um ano depois do congresso, as Misericórdias continuam empenhadas na “resolução do contencioso dos hospitais” e reafirmam o seu interesse pelo “movimento de autonomia e dinamização das Misericórdias”, numa jornada de dois dias, em Fátima. Deste ano data também um novo pedido ao Governo: redistribuir as receitas dos jogos sociais, confiadas à Santa Casa da Lisboa, para financiar a diversificação da atividade, em áreas como a infância e a terceira idade, lê-se em carta enviada ao ministro dos Assuntos Sociais, publicada no primeiro número da revista “Misericórdias Portuguesas” (final de 1977).



RECUPERAR A DETERMINAÇÃO DOS FUNDADORES

O VM conversou com os atuais provedores das Misericórdias que se mobilizaram para a organização do congresso nacional que deu origem à UMP

Olhando para trás, os descendentes dos fundadores consideram que “a União foi uma demonstração de força inequívoca e marcou uma viragem nas ambições que algumas forças políticas, na época dominantes, tinham relativamente às Misericórdias. Foi uma altura quente, em que se olhava para elas com algum apetite político porque eram vistas como casas ricas, de direita e ligadas à Igreja”, recorda Nuno Carrilho, provedor de Viseu, berço da primeira sede.

Admiram ainda a determinação na defesa dos interesses das Misericórdias. “O padre Virgílio teve a coragem de criar a União e dizer que queremos colaborar com o Estado e ser uma força em Portugal. Esta visão felizmente teve continuidade e projeção, com o padre Vítor Melícias, e maior abertura e articulação, com o Dr. Manuel de Lemos”, afirma o provedor de Braga, Bernardo Reis.

Por sua vez, o provedor de Amarante, José Silveira, reconhece a importância “deste movimento corajoso, que teve na linha da frente o Monsenhor José Ribeiro Magalhães, provedor, benemérito e homem de causas”, num período em que “estávamos a ser atacados pelo Governo”. Outro dos elementos fundadores foi

**‘A UNIÃO FOI UMA
DEMONSTRAÇÃO
DE FORÇA
INEQUÍVOCA
E MARCOU UMA
VIRAGEM’**

“Mesquita Nunes, provedor [Covilhã] durante 48 anos”, recorda o atual provedor António Freire, que louva a “criação de uma estrutura agregadora na procura de soluções e definição de estratégias”.

Cinquenta anos depois, o caminho passa por sermos fiéis à “missão e valores que caracterizam as Misericór-

dias”, defende José Silveira (Amarante), e por atuar a uma só voz, “unidas na promoção do bem-estar e longevidade, desenvolvendo novas abordagens e respostas adequadas às necessidades do milénio”, anuiu o provedor do Fundão, Jorge Gaspar, defendendo maior investimento na “economia da longevidade” e qualificação de profissionais. Mantendo a capacidade de adaptação a vários desafios, relacionados com a reestruturação da família e do trabalho, a inteligência artificial e imigração”, considera Neto Freire (Covilhã).

E o que falta fazer? “A nossa ambição é sempre maior do que aquilo que conseguimos cumprir. Mas, se calhar, mais apoios, que são sempre escassos, e recuperar a determinação que os fundadores tiveram. O que é certo é que foram extraordinários”, afiança o provedor de Castelo Branco, José Rodrigues Alves.

Cronologia

Ao longo de 1976, tiveram lugar várias reuniões preparatórias do quinto congresso nacional

03 de julho

AMARANTE

“oficialização dos hospitais das Misericórdias”

24 de julho

AMARANTE

“solicita suspensão da legislação que rege hospitais”

07 de julho

VISEU

anteprojeto do congresso e envio de circular às Misericórdias

02 de outubro

VISEU

segundo encontro do grupo promotor

16 de outubro

CASTELO BRANCO

“Misericórdias da Beira Baixa, Nisa e Abrantes”

17 de outubro

AMARANTE

reunião das Misericórdias da zona

23 de outubro

MANGUALDE

encontro regional

30 de outubro

VISEU

processo preparatório do congresso

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas



Plataforma Integrada WEB



Utentes



Caixas e Pagamentos e Fornecedores



Bancos



Qualidade 3ª Idade



Rendas



Qualidade Infância e Juventude



Associados Irmãos



sistemas de informação

+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt

DAECIA SPRING CARGO



Dacia Spring Cargo apoio domiciliário a partir de 16 859€*+IVA
compartimento para refeições com prateleira amovível
divisória central fixa
compartimento com ventilação

*preço para Spring Cargo Electric 65, inclui transformação de apoio domiciliário, despesas administrativas e de transporte. Válido até 31/12/2025 para empresas e ENI's, em Portugal Continental. Imagem não contratual. Limitado ao stock existente.

para mais informações entre em contacto com a sua concessão!



R

ROS TO

Histórias com rosto

Mostrar a solidariedade



CURIOSIDADES

Trabalhar comunicação num contexto de solidariedade social “é ter mais atenção ao detalhe e à componente emocional dos utentes e dos profissionais”, refere o assessor. Na sua opinião, “testemunhar o ambiente sereno e afetuoso vivido num lar de terceira idade ou a alegria de um jardim de infância deve ser uma prioridade para quem se propõe fazer uma boa comunicação”, que deve ser “autêntica e digna”.

A decisão de estudar jornalismo foi “tardia” e ainda esteve em disputa com o curso de história, mas a ideia “romântica do jornalismo” fê-lo “experimentar” esta área.

Ricardo Pereira confessa que nunca se imaginou como assessor de imprensa, mas sim jornalista pois “tinha a ideia que os jornalistas gozavam de uma liberdade e independência muito grande e que eram os fiéis escudeiros da nossa democracia”.

Perfil
Ricardo Pereira é assessor de imprensa na Santa Casa da Misericórdia de Lamego há quase uma década

CÁRMINA FONSECA

Natural de Lamego e licenciado em Ciências da Comunicação, aos 47 anos, Ricardo Pereira assume com responsabilidade e paixão o cargo de assessor de imprensa da Misericórdia de Lamego e, em simultâneo, do município local. Este profissional da comunicação divide o seu tempo entre as duas instituições, colocando a sua experiência ao serviço da valorização do passado e da projeção do futuro destas entidades.

O seu percurso na comunicação social teve início na Covilhã, onde

foi, durante dois anos, jornalista num jornal regional. Mais tarde, integrou uma prestigiada agência de comunicação nacional, com a qual colaborou durante três anos, servindo grandes clientes, nacionais e internacionais. Ainda assim, a sua ligação à terra natal e o desejo de ajudar a projetar o futuro de “duas instituições tão impactantes na vida dos lamecenses” acabaram por falar mais alto.

A entrada na Misericórdia de Lamego deu-se por convite direto do antigo provedor, António Marques Luís. “Foi inesperado, mas aceitei de imediato”, revela. O atual provedor, António Carreira, manteve-o na equipa, algo que considera “um sinal de confiança e continuidade”. Hoje, sente-se parte da “família” desta instituição com mais de 500 anos de história.

A comunicação no setor social representa, para si, um desafio muito distinto e “verdadeiramente especial”. Ricardo Pereira sublinha que o setor social “é constituído por instituições moldadas por afetos, facto que não tem paralelo, por exemplo,

no tecido empresarial e mais institucional, como as autarquias”.

Trabalhar a comunicação de uma instituição social com mais de cinco séculos de existência significa, na sua opinião, “saber respeitar o imenso legado histórico”, mas também transmitir com clareza os valores que orientam a ação diária. “A verdade, a transparência e a responsabilidade são os pilares de uma boa comunicação”, refere.

Um dos projetos que mais o orgulha é a rubrica ‘Rostos da Misericórdia’, lançada, há cerca de um ano, nas redes sociais e no site da instituição. A iniciativa dá voz aos colaboradores que cuidam diariamente dos utentes, prestando homenagem a quem raramente aparece nas fotografias, mas faz toda a diferença. “São heróis anónimos”,

Para o assessor, a comunicação é uma ferramenta essencial para reforçar a proximidade com a comunidade

com uma experiência e dedicação ímpares.

Num concelho como Lamego, os desafios são acrescidos. “A matéria-prima é boa, mas os recursos continuam escassos. Os custos da comunicação aumentaram, especialmente na produção de conteúdos audiovisuais, hoje centrais na difusão de qualquer mensagem”.

O futuro da comunicação institucional, antevê, passará por uma abordagem cada vez mais imediata e visual. “O público quer acompanhar as atividades que as instituições desenvolvem quase em tempo real”. Ricardo Pereira acredita que o poder da imagem vai continuar a crescer e, com ele, a necessidade de “reforçar a capacidade de construir e difundir boas histórias”.

Com uma visão estratégica e enraizada no território, este profissional da comunicação social mostra que, mais do que divulgar ações, o papel do comunicador é construir pontes, reforçar identidades e tornar visível aquilo que muitas vezes se passa nos bastidores - o cuidado, a dedicação e a solidariedade.



OPI NI ÃO

As Misericórdias e o desafio do bem comum



AGOSTINHO BRANQUINHO
EX-SECRETÁRIO DE ESTADO DA SOLIDARIEDADE E DA SEGURANÇA SOCIAL

Nas sociedades democráticas liberais, marcadas por desigualdades persistentes e por desafios globais como a pobreza, a exclusão ou o envelhecimento – apesar dos esforços na construção do Estado social, designadamente a partir da segunda metade do século XX –, as Misericórdias continuam a desempenhar um papel insubstituível na proteção dos mais vulneráveis. O seu trabalho quotidiano, ancorado em séculos de experiência e proximidade com as comunidades, torna-as num pilar da coesão social e da solidariedade organizada.

Como sublinhava Peter Drucker, estas instituições “são a sociedade civil” – não por serem apêndices do Estado, nem empresas privadas, mas porque representam o esforço coletivo da cidadania participativa para responder onde os poderes públicos ou os mercados não chegam. Em Portugal, as Misericórdias integram um setor – o da economia social – que apoia diariamente mais de 450 mil pessoas. E fazem-no com uma dedicação que combina assistência, acolhimento e ação comunitária.

Neste esforço de consolidação institucional, é também necessário melhorar os modelos de governação

No entanto, o reconhecimento institucional nem sempre acompanha a sua relevância social. O Estado, ao invés de assumir uma lógica tutelar ou meramente subsidiária, deve estabelecer com estas organizações uma verdadeira parceria estratégica. Esta parceria deve assentar em três eixos fundamentais: confiança mútua, contratualização clara de objetivos e valorização da autonomia institucional.

A investigação recente que desenvolvi sobre as IPSS (na qual se incluem as Misericórdias) mostra que mais de metade das instituições depende do Estado para 50 a 80% do seu financiamento. Este dado, por si só, exige um equilíbrio delicado: como garantir a sustentabilidade sem comprometer a independência e a missão social? Como assegurar transparência e accountability sem afogar estas organizações em burocracia?

A resposta, defendemos, passa pela capacitação interna (nomeadamente em comunicação estratégica), pela diversificação das fontes de financiamento e por uma presença mais ativa no espaço público. As Misericórdias não são apenas prestadoras de cuidados: são sobretudo agentes de cidadania, de inclusão e de mobilização. E quando comunicam bem o que fazem, reforçam a sua legitimidade social e política.

Neste esforço de consolidação institucional, é também necessário melhorar, substancialmente, os modelos de governação. Tal como defendemos na obra mais recente, importa distinguir, de forma clara, entre a esfera da administração – responsável por garantir a missão institucional e o enraizamento comunitário – e a da gestão operacional, que deve ser entregue, cada vez mais, a profissionais qualificados e tecnicamente preparados. Esta separação funcional, que considero indispensável, permitirá uma maior eficácia, transparência e foco estratégico.

Neste tempo de fragmentação e incerteza, a construção do bem comum exige alianças entre Estado, sociedade civil e cidadãos. As Misericórdias estão na linha da frente dessa construção. Mas é fundamental que o Estado reconheça nelas não apenas entidades a quem delega serviços, mas parceiras estratégicas num projeto coletivo de justiça social.

MENOS DO MESMO POR *dualgo* UM MÊS QUE É UM ANO



ALTOS E BAIXOS



MAIS SEGURANÇA PARA IMIGRANTES

Governo espanhol vai avançar com regularização extraordinária de meio milhão de imigrantes. A medida que concede maior segurança jurídica a imigrantes e empresas foi aprovada a 27 de janeiro e tem merecido aplausos dos partidos de esquerda e dos bispos espanhóis. Esta ação foi possível graças a um acordo do governo de Espanha com o partido Podemos.



TEATRO PORTUGUÊS NO PALCO LONDRINO

Pela primeira vez, uma peça de teatro escrita em português consta da programação do National Theatre, em Londres. O espetáculo ‘Catarina e a Beleza de Matar Fascistas’, de Tiago Rodrigues, vai estreiar-se no Reino Unido, em setembro, segundo anúncio feito pelo dramaturgo, encenador e atual diretor do Festival de Avignon.



No mundo dos socialistas sem aspas, Seguro é um social-democrata

FRANCISCO SEIXAS DA COSTA

Embaixador

Em artigo de opinião publicado no Expresso

Cooperação com a ULSAM é para continuar



FRANCISCO DE ARAUJO
PROVEDOR DA MISERICÓRDIA DE ARCOS DE VALDEVEZ E PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DA UMP

Após a definição da tipologia clínica de doentes que seriam conduzidos para a URH, estabilizou-se o quadro de recursos técnicos necessários para o seu bom funcionamento. Com a consensualização do perfil clínico dos doentes que seriam encaminhados para a unidade de retaguarda e dos meios técnicos e humanos com que a mesma deveria estar apetrechada, passou-se a estabelecer os procedimentos relativos à referenciação dos doentes. Esta competência ficou adstrita à Equipa de Gestão de Camas do Hospital da ULSAM, em Viana do Castelo, tendo sido discutidos os procedimentos a respeitar para a admissão dos utentes na unidade de retaguarda hospitalar.

A Misericórdia de Arcos de Valdevez tem desenvolvido a sua atividade na área da saúde disponibilizando à população um conjunto de respostas, sociais e de saúde, onde se incluem os cuidados continuados. Atualmente, encontram-se em funcionamento as unidades de longa duração e manutenção, de média duração e reabilitação e de convalescença, concluindo-se neste trimestre a unidade de cuidados paliativos. No seu conjunto a instituição dispõe de 92 camas nas unidades de cuidados continuados a que se juntarão, brevemente, mais dez camas de paliativos.

Definiu-se, igualmente, com a ULSAM os procedimentos a adotar para o período de internamento, assim como o acompanhamento que seria realizado pelo hospital aos doentes internados na URH. Visando uma melhor articulação entre as diversas equipas envolvidas, nomeadamente maior proximidade, fixou-se uma reunião quinzenal para discutir a situação clínica e social dos utentes da URH. A dimensão social revelou-se particularmente relevante, atendendo ao facto de uma percentagem significativa dos doentes não dispor de retaguarda familiar ou autonomia financeira suficiente para se poderem cuidar, o que impõe a necessidade de identificar respostas sociais complementares que assegurem a continuidade dos cuidados.

Esta trajetória permitiu à Misericórdia consolidar um conjunto de competências (organizacionais, clínicas e técnicas) que possibilitaram estabelecer com a Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) um protocolo para a gestão de uma unidade de retaguarda do Hospital de Viana do Castelo. Confrontada com a necessidade de libertar camas hospitalares, designadamente para garantir a libertação do serviço de urgência externa para novos doentes e gerir os doentes com alta clínica, mas que permaneçam, por situação social, em internamento hospitalar, a ULSAM viu na Misericórdia de Arcos de Valdevez o parceiro credível para criar e gerir a unidade de retaguarda do hospital.

Este percurso de cooperação com a ULSAM é para continuar e aprofundar, estando já prospetivado o aumento da capacidade da unidade de retaguarda das atuais 16 camas para 36 camas, a concretizar a partir do final do próximo verão. A Misericórdia de Arcos de Valdevez, através das suas unidades de cuidados continuados, onde se integrará brevemente a unidade de cuidados paliativos, e da cooperação estratégica com a ULSAM, na unidade de retaguarda hospitalar, reafirma o seu compromisso com o fortalecimento do SNS, contribuindo de forma efetiva para a qualificação da resposta assistencial e para a melhoria dos cuidados prestados à população.

Com um protocolo foram estabelecidas as responsabilidades mútuas e definido o modelo de funcionamento e articulação com as equipas hospitalares, em particular com Equipa de Gestão de Camas. A definição de um modelo operacional integrado dos procedimentos da unidade de retaguarda hospitalar (URH) com a dinâmica de funcionamento do hospital, era um ponto crítico que motivou um conjunto de interações para estabilizar procedimentos e a equipa afeta à própria unidade.

Este desígnio, pela sua relevância social, humana e institucional, constitui um fator mobilizador para todos os que integram esta instituição.



LICENÇA PARENTAL VOLTA À DISCUSSÃO

O parlamento português aprovou, na generalidade, um projeto de lei que alarga a licença parental até aos 180 dias com a remuneração a 100%, independentemente da partilha entre progenitores. A proposta foi feita através de uma iniciativa legislativa de cidadãos, que reuniu mais de 42 mil assinaturas, e segue agora para apreciação e votação na especialidade.



ACT RECEBE 3500 QUEIXAS POR ASSÉDIO

A Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) recebeu quase 3500 queixas por assédio sexual e moral no local de trabalho, em 2025, mas aplicou apenas 20 contraordenações. Um inquérito do Laboratório Português de Ambientes Saudáveis, de maio de 2025, mostrava que 27,7% dos inquiridos diziam ter sido vítimas de assédio laboral no ano anterior.



TEMPESTADE KRISTIN AFETA TODO O PAÍS

Dez mortos, mais de 4000 ocorrências e 450 mil pessoas sem eletricidade e/ou telecomunicações estão entre os efeitos da depressão Kristin. Estragos em equipamentos e infraestruturas ditaram o encerramento de escolas e o cancelamento de cirurgias. Os distritos mais afetados localizam-se na região centro: Leiria, Coimbra, Santarém e Lisboa.



ÚL
TI
MA



PRR
'Unidade de missão nunca nos recebeu'

O presidente da Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES) foi ouvida numa audição parlamentar sobre o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a 20 de janeiro. Manuel de Lemos alertou para o excesso de burocracia, demora nas respostas e valores de financiamento baixos. Lamentou ainda o setor social não ter sido mais ouvido no decorrer da execução do PRR.

Olhão

Obra melhora condições de acolhimento

A Santa Casa da Misericórdia de Olhão inaugurou a primeira fase das obras para melhorias do Centro Infantil Maria Helena Rufino

RICARDO BOTA

A Misericórdia de Olhão concluiu no final de dezembro a primeira fase de remodelação do Centro Infantil Maria Helena Rufino. As obras tiveram o objetivo de criar melhores condições de conforto para as 114 crianças e funcionários de um edifício que permanecia praticamente inalterado desde 1959. "Os pais que andaram aqui diziam que o infantário estava igual desde há 20 ou 30 anos", afirmou Eduardo Cavaco, provedor da Misericórdia de Olhão.

Durante a sessão solene, o provedor destacou o "empenho e dedicação" dos trabalhadores e reafirmou o compromisso da Mesa Administrativa em continuar a renovar as infraestruturas das respostas sociais e em trabalhar com a equipa para "inovação, desenvolvimento e expansão da Misericórdia de Olhão, garantindo os princípios da solidariedade e cooperação ao serviço dos olhanenses".

A primeira fase desta empreitada centrou-se na modernização das

instalações, com a instalação de ar condicionado em todas as salas, substituição dos soalhos antigos de madeira por chão vinílico térmico, renovação das portas originais e implementação de um sistema de deteção de incêndios.

Eduardo Cavaco indicou que as próximas fases exigirão um investimento mais avultado e obras estruturais mais profundas, como a construção de um berçário para dez crianças. No total, as intervenções no centro infantil representam um investimento de cerca de 280 mil euros.

A sessão de inauguração da primeira fase contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Olhão, Ricardo Calé, da diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Faro, Margarida Flores, do presidente da CCDR Algarve, José Apolinário, e do presidente da AMAL, António Pina. A UMP fez-se representar com a presença do vice-presidente do Secretariado Nacional, Carlos Andrade, e do presidente do Secretariado Regional de Faro, Armindo Vicente, entre provedores de Misericórdias do distrito.

Na cerimónia, foram homenageadas seis trabalhadoras pelos anos de serviço e dedicação: Anaísa Santos (10 anos), Ana Gomes, Cristina Dionísio e Custódia Domingos (25 anos) e Ana Isabel Calhelha (30 anos).

'Os pais que andaram aqui diziam que o infantário estava igual desde há 20 ou 30 anos', disse o provedor

Estatuto Editorial

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do setor social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as "obras de misericórdia" em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito à boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE
União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE
501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa
Tels.: 218 110 540
218 103 016
Fax: 218 110 545
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR
Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR
Nuno Reis
EDITOR
Bethania Pagin
DESIGN E COMPOSIÇÃO
Mário Henriques
PUBLICIDADE
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Cármina Fonseca
Duarte Ferreira
Linda Luz
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Ricardo Bota
Rosário Silva

ASSINANTES
jornal@ump.pt
Tiragem do n.º anterior:
8.000 ex.
Registo: 110636
Depósito legal n.º: 55200/92

IMPRESSÃO
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
Tel.: 253 303 170
VER ESTATUTO EDITORIAL
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/